

A Formação Profissional inicial e contínua para a geração de mão-de-obra qualificada, como mola impulsadora da Economia Nacional e promotora de organizações mais eficientes

LUANDA, MAIO DE 2023



ENAPTSS

ENCONTRO NACIONAL SOBRE ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA, TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL.

Agenda

1. A Formação Profissional em Angola.
2. Objectivos do Executivo com a Formação Profissional.
3. Enquadramento conceitual:
 - 3.1. Formação Profissional inicial;
 - 3.2. Formação Profissional contínua.
4. Dados estatísticos sobre a Formação Profissional em Angola.
5. Formação Profissional e crescimento económico do País.
6. Apresentação dos resultados no âmbito do estudo de campo sobre o impacto social e económico do Sistema de Formação Profissional de Angola:
 - 6.1. Resultados do inquérito aos formadores do INEFOP;
 - 6.2. Resultados do inquérito aos formandos do INEFOP;
 - 6.2. Resultados do inquérito aos estudantes universitários do ramo de Engenharia.
7. Conclusões.



1. A Formação Profissional em Angola

O Sistema Nacional de Formação Profissional de Angola foi criado pela Lei n.º 21-B/92, de 28 de Agosto.



2. Objectivos do Executivo com a Formação Profissional

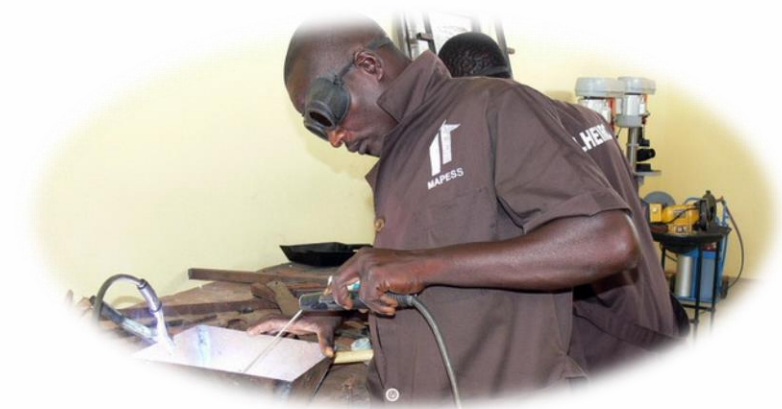
- ✓ Contribuir decisivamente para o desenvolvimento económico, social e cultural da sociedade, tornando-a mais justa;
- ✓ Inserir equilibradamente o Homem na profissão e na sociedade, permitindo-lhe a sua promoção social, económica e profissional;
- ✓ Promover e desenvolver a sua criatividade, dinamismo e espírito de iniciativa, com vista a aumentar a eficácia do trabalho;
- ✓ Proteger os trabalhadores contra o desemprego e oferecer a cada um o maior número de opções possíveis, na perspectiva formação-emprego, com o objectivo de que possa escolher entre as mais adequadas às suas características pessoais;
- ✓ Dinamizar progressivamente a adequação da força de trabalho às novas tecnologias para a melhoria da produção e rendimento do trabalho;
- ✓ Contribuir para a correcção de assimetrias socioeconómicas, quer regionais quer sectoriais, e assegurar a plena participação de todos os grupos da sociedade no processo de desenvolvimento.

Fonte: Lei n.º 21-B/92, de 28 de Agosto – Lei de Bases do SNFP



3. Enquadramento conceitual

Entende-se por formação profissional o processo através do qual jovens e adultos adquirem e desenvolvem conhecimentos gerais e técnicos, atitudes e práticas relacionadas directamente com o exercício duma profissão.



Fonte: Lei n.º 21-B/92, de 28 de Agosto – Lei de Bases do SNFP



3.1. Formação profissional inicial

Tem por objectivo a formação profissional de jovens e adultos de forma a proporcionar a aquisição das capacidades indispensáveis com percursos incompletos, sem qualquer qualificação profissional ou que se encontrem à procura do 1º emprego ou de novo emprego, proporcionando uma qualificação profissional.



Fonte: Lei n.º 21-B/92, de 28 de Agosto – Lei de Bases do SNFP



3.2. Formação profissional contínua

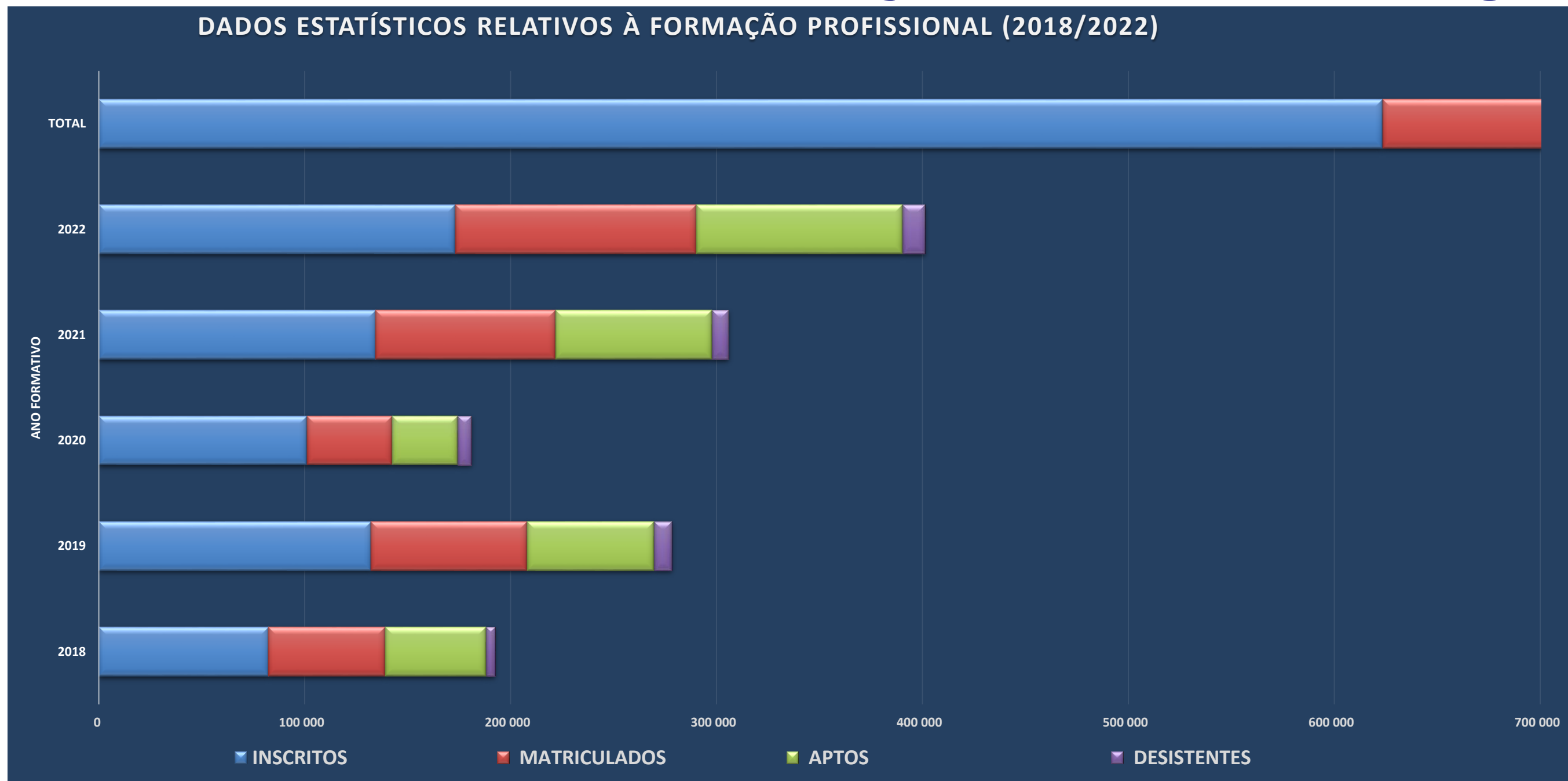
Visa o desenvolvimento de intervenções e acções formativas de grande flexibilidade, englobando processos formativos organizados subsequentes à formação profissional inicial, incluindo o aperfeiçoamento profissional, a reconversão profissional e a reciclagem dos activos, permitindo a adaptação às transformações tecnológicas e técnicas.



Fonte: Lei n.º 21-B/92, de 28 de Agosto – Lei de Bases do SNFP



4. Dados estatísticos sobre a Formação Profissional em Angola

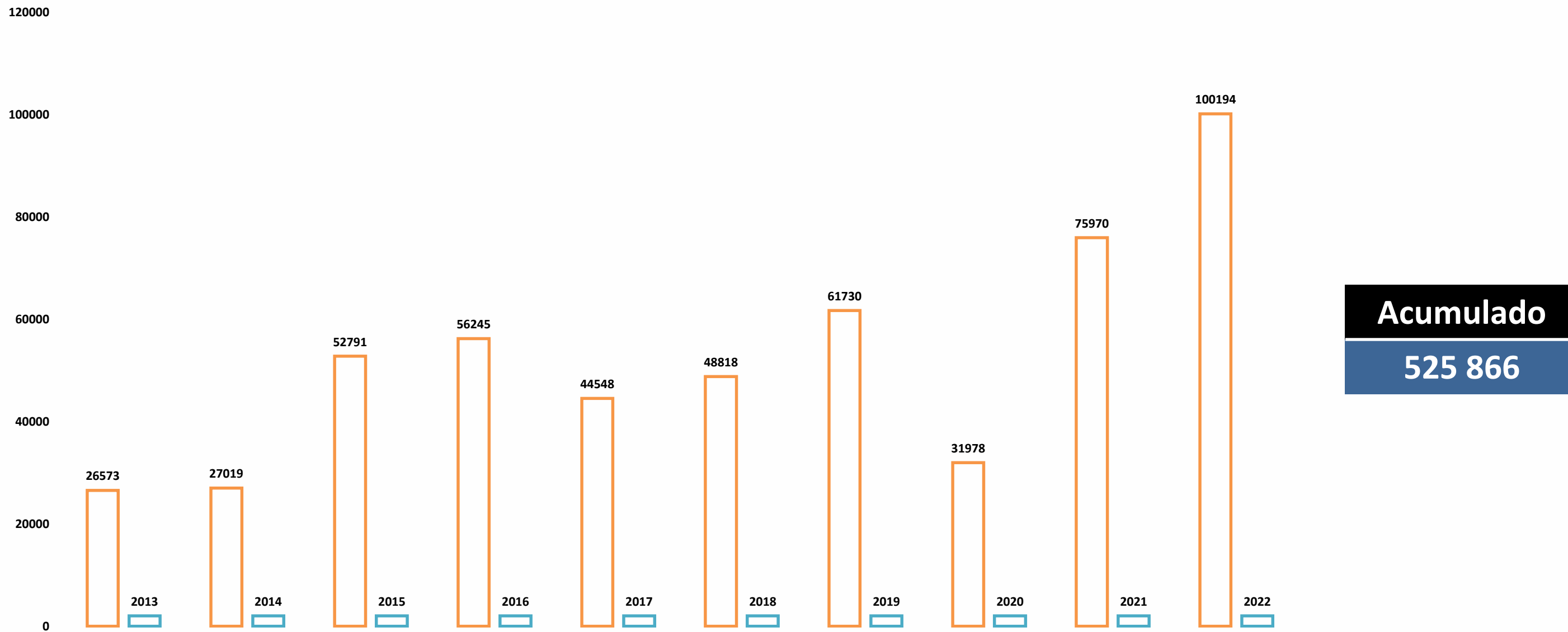


Fonte: INEFOP



Cont.: Dados estatísticos sobre a Formação Profissional em Angola

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DA FORMAÇÃO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS



Fonte: INEFOP



5. Formação Profissional e crescimento económico do País

Os principais motores do crescimento do emprego registam um fraco desempenho, a:

NÍVEL DA EMPRESA...

8 em cada 10 empresas do sector formal lutam para criar empregos. Um sector privado diversificado e produtivo pode gerar mais empregos de qualidade rapidamente.



NÍVEL DA VULNERABILIDADE...

96% dos jovens são economicamente vulneráveis e não estão preparados para empregos de qualidade. Os jovens que ultrapassam as barreiras sociais e do mercado de trabalho são mais empregáveis.



NÍVEL MACROECONÓMICO...

O crescimento económico é em grande parte impulsionado pelo número de trabalhadores. Deve ser impulsionado pela produtividade, gerada por trabalhadores mais qualificados e pela tecnologia.



NÍVEL DOS TRABALHADORES...

32% dos adultos e 57% dos jovens concluíram o ensino secundário, mas 83% dos desempregados são jovens. Uma força de trabalho mais instruída e oportunidades de trabalho para os jovens pode impulsionar o crescimento de empregos de qualidade.



NÍVEL POLÍTICO...

24% dos programas de emprego do governo são concebidos para jovens vulneráveis. Os programas que abordam vulnerabilidades específicas podem integrar melhor os jovens nos empregos.

Fonte:



WORLD BANK GROUP



Cont.: Formação Profissional e crescimento económico do País

Para resolver o desafio do emprego dos jovens, Angola precisa de uma estratégia de emprego que equilibre as políticas para resultados a curto e longo prazo

POLÍTICAS PARA ALIVIAR OS CONSTRANGIMENTOS ESTRUTURAIS A LONGO PRAZO

Políticas que afectam os constrangimentos estruturais de longo prazo ajudarão a economia angolana a criar e ligar com os mercados, aumentar o número e a produtividade dos empregos do sector privado e reforçar as instituições do mercado de trabalho.

Assegurar a solidez das políticas fiscais, monetárias e cambiais

Aumentar a produtividade e crescimento estável

Reforçar as instituições do mercado de trabalho

POLÍTICAS PARA O ENGAJAMENTO PRODUTIVO A CURTO PRAZO

Apoiar aumentos de produtividade para trabalho por conta própria/micro

Melhorar as aptidões laborais relevantes dos jovens vulneráveis

Facilitar a transição do jovem ao emprego e aumento da produtividade

Políticas para impactos a curto prazo podem ser implementadas no actual contexto económico e empresarial, ajudando os trabalhadores a criar capacidade e a ligar-se a melhores oportunidades de emprego e ganhos, através de trabalho assalariado ou das suas próprias empresas.



Fonte:



WORLD BANK GROUP

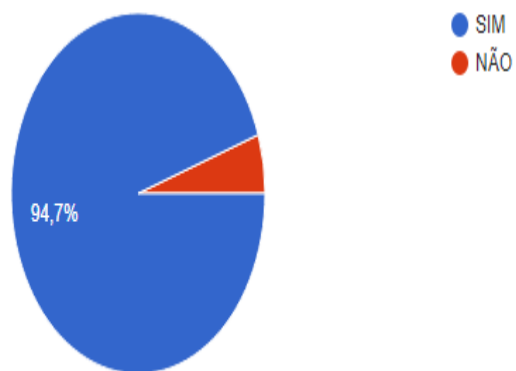


6. Apresentação dos resultados no âmbito do estudo de campo sobre o impacto social e económico do Sistema Nacional de Formação Profissional em Angola

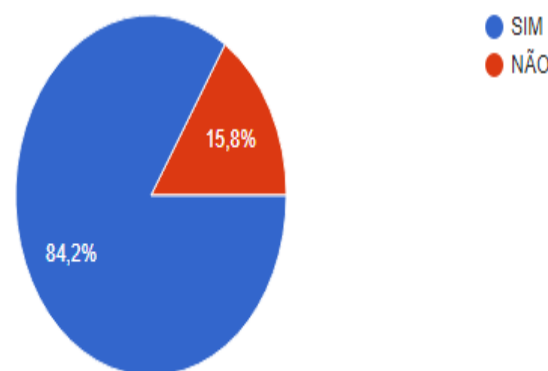


6.1. Resultados do inquérito aos formadores do INEFOP

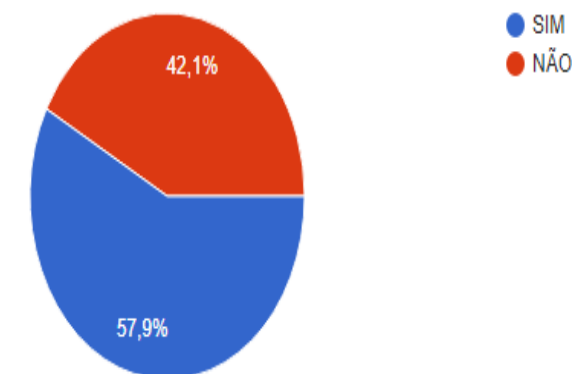
1. Como formador, acha que a formação contínua proporciona oportunidades para os formandos aperfeiçoarem as suas habilidades profissionais e adaptarem-se às modernas transformações tecnológicas e técnicas?



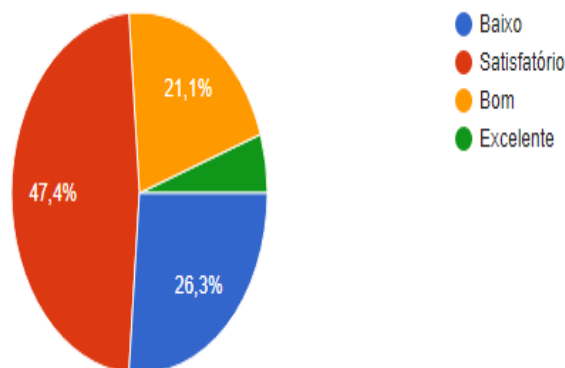
2. No âmbito das formações realizadas, há informações que evidenciam um desempenho notavelmente positivo dos ex-formandos nas suas empresas/organizações?



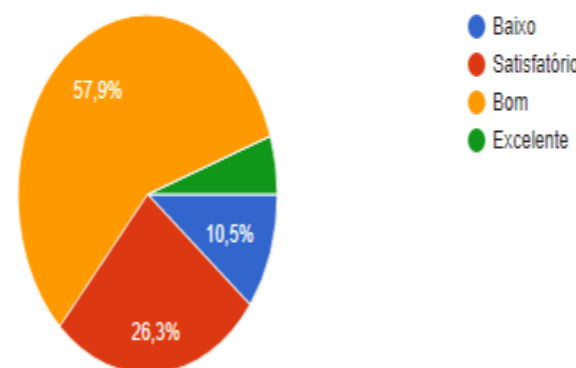
3. Considera que os formandos dos cursos profissionais em Angola são autónomos e capazes de usar a tecnologia, de modo a dar respostas aos problemas sociais e económicos?



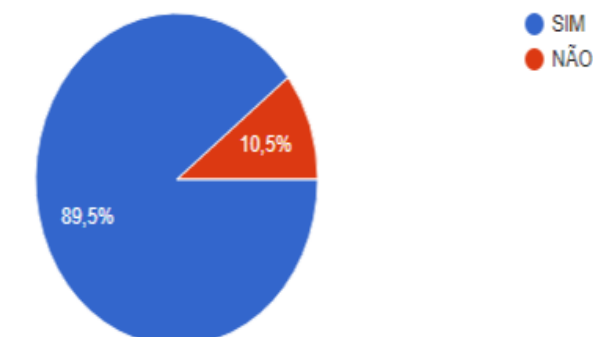
4. Como classificaria o nível de preparação educacional de base dos ex-formandos da Formação Profissional Inicial que ministrou?



5. Como classificaria o nível técnico dos ex-formandos da formação profissional contínua que ministrou?

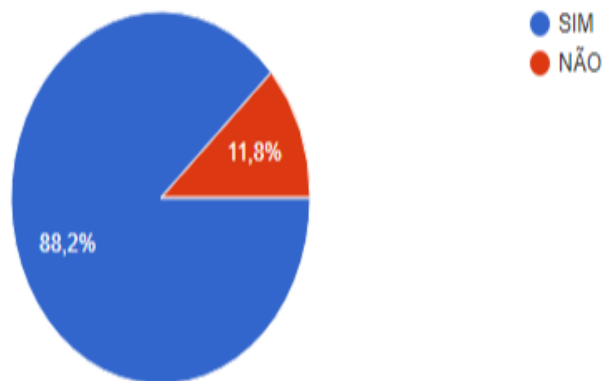


6. Como formador, e tendo em conta os desafios do País, considera a formação profissional (inicial e contínua) como mola impulsora da Economia Nacional e promotora de organizações eficientes e competitivas?

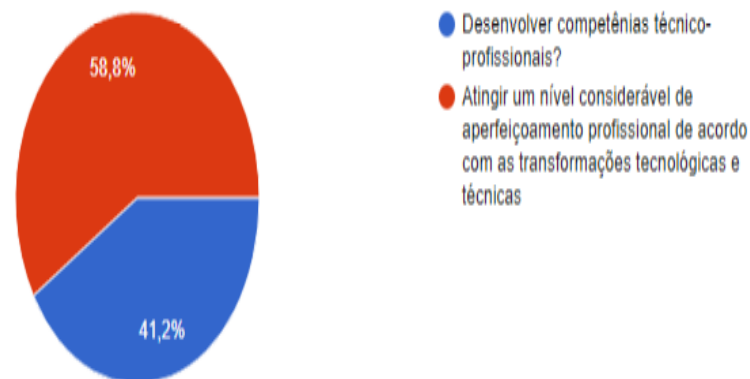


6.2. Resultados do inquérito aos formandos do Sistema Nacional de Formação Profissional

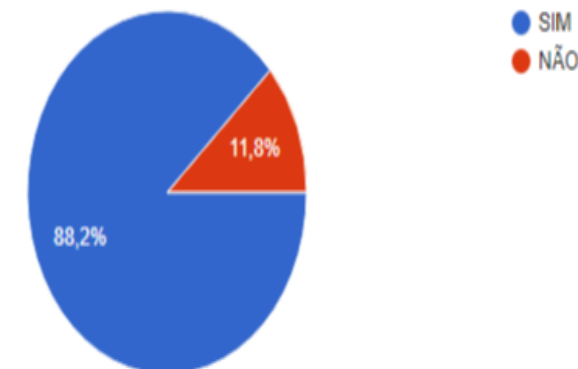
1. Como formando, reconhece que há grandes benefícios de aquisição de conhecimentos técnicos na formação profissional que está frequentando?



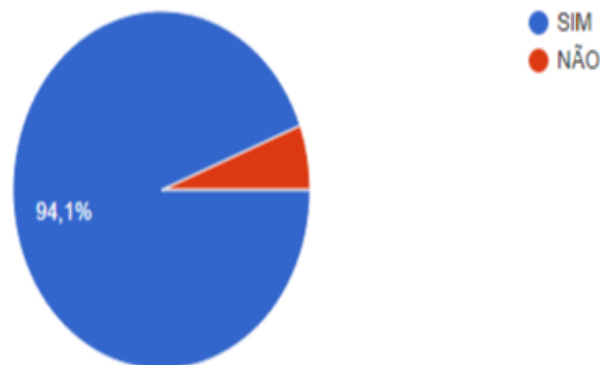
2. O que levou a se inscrever numa formação profissional?



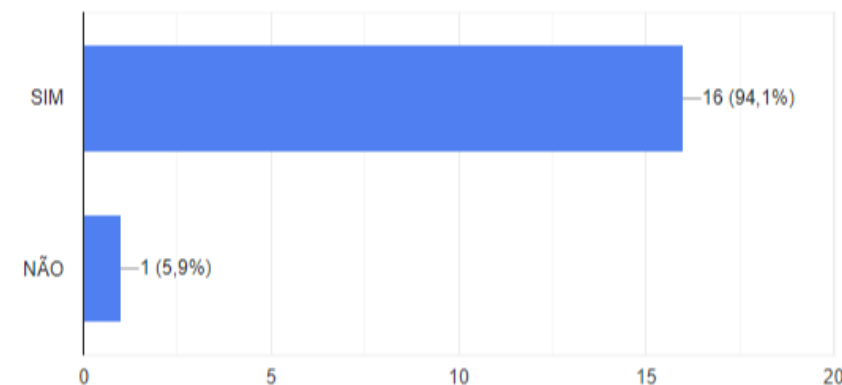
3. De acordo com os conteúdos técnicos que estão sendo ministrados, considera que a formação corresponde as suas expectativas?



4. Acha que a formação profissional contínua dos trabalhadores pode ajudar na concretização dos objectivos da organização/empresa?

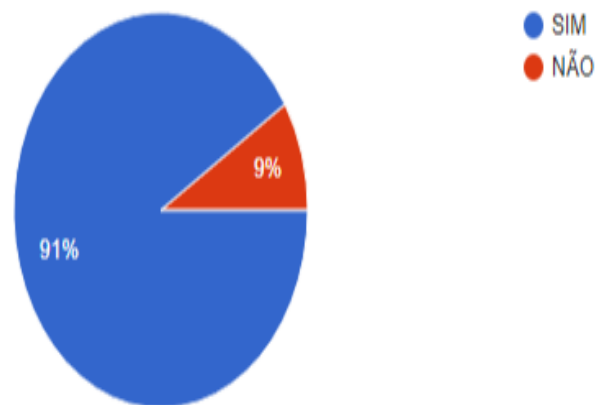


5. Como formando, e tendo em conta os desafios do País, considera a Formação Profissional (inicial e contínua) como mola impulsora da economia Nacional e promotora de organizações eficientes e competitivas?

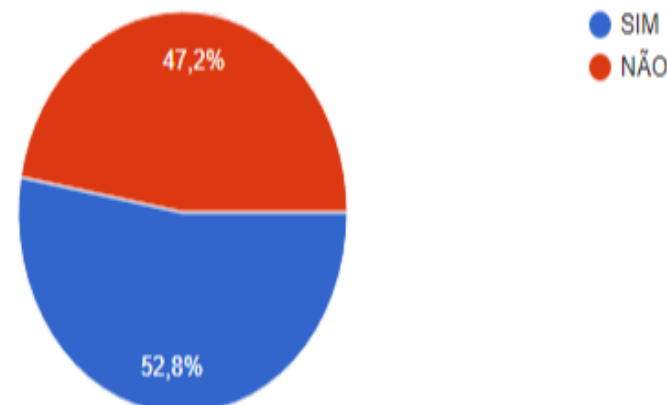


6.3. Resultados do inquérito aos estudantes universitários do ramo de Engenharia

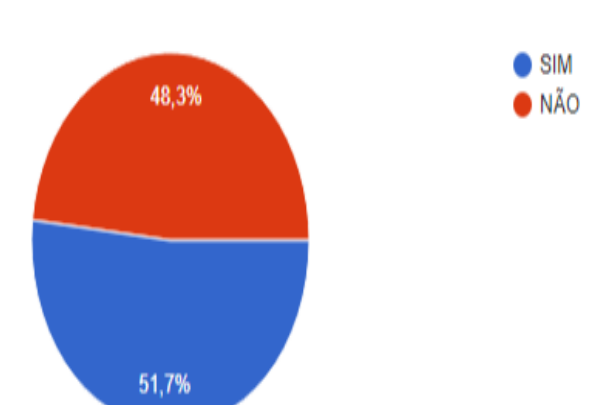
1. Como estudante, acha importante fazer Formação Profissional contínua?



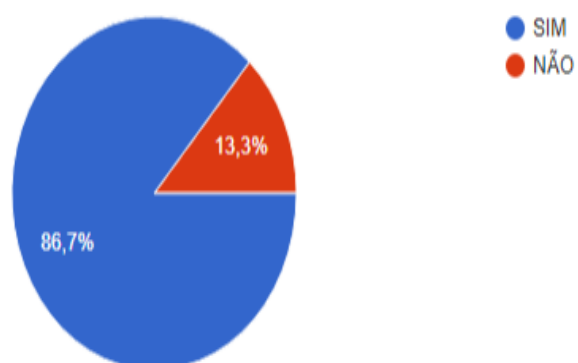
2. Já alguma vez participou de uma Formação Profissional?



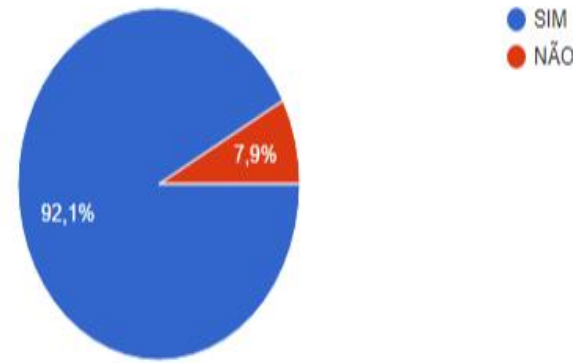
2.1 Se sim, por favor, responda a seguinte questão: Pensa que as matérias tratadas no âmbito da Formação Profissional estão alinhadas com os conteúdos ministrados na Universidade?



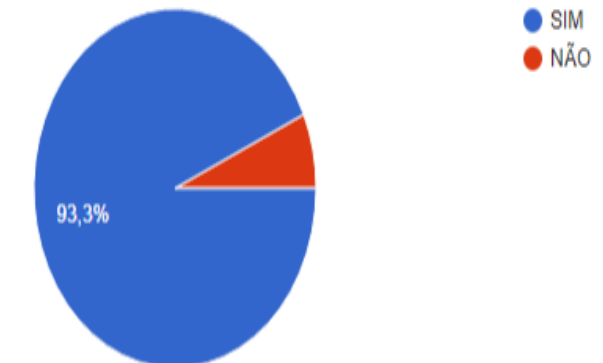
2.2 Se não, por favor, responda a seguinte questão: Depois da formação superior, pretenderá participar continuamente em Formação Profissional no âmbito da sua especialidade?



3. A sua Universidade empenha-se na produção do conhecimentos técnicos e científicos da sua área de formação?

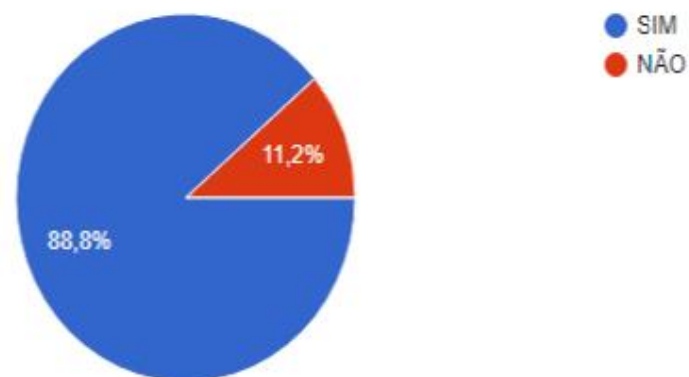


4. A sua Universidade oferece infraestruturas capazes de administrar Formações Profissionais e realizar práticas com eficiência?

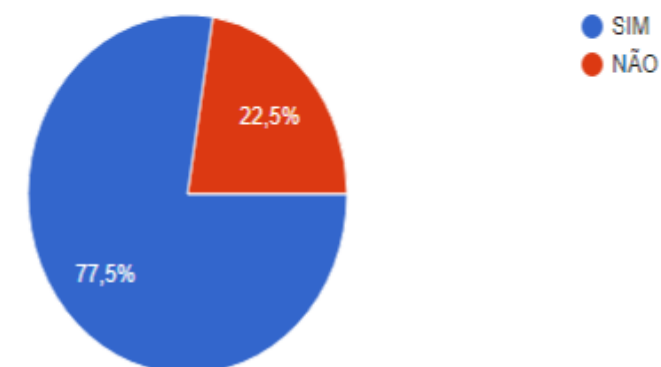


Cont.: Resultados do inquérito aos estudantes universitários do ramo de Engenharia

5. Considera que a Formação Profissional aumenta as possibilidades de encontrar um bom emprego?



6. Como estudante de engenharia, e tendo em conta os desafios do País, considera a Formação Profissional (inicial e contínua) como mola impulsora da economia Nacional e promotora de organizações eficientes e competitivos?



7. Conclusões

- ✓ O binómio emprego-formação passou a configurar um desafio estratégico fundamental das políticas públicas do Executivo, com resultados tangíveis;
- ✓ É necessário avaliar as características de inclinação/orientação e cognitivas dos angolanos;
- ✓ A formação profissional é um investimento no capital humano, facilita a transição dos jovens para o emprego, aumenta a produtividade e a competitividade da economia;
- ✓ É necessário uma forte aposta na colocação dos formandos no mercado de trabalho formal, promovendo-se uma base de conhecimento e o lado da demanda do capital humano;
- ✓ Alavancar tecnologia e inovação para promover o capital humano.

